

## “Fundo Rotativo Solidário se tornou um grande aliado dos empreendimentos”

A questão financeira para investimento e capital de giro nos Empreendimentos Econômicos Solidários – EES, sempre foi um gargalo a ser superado, visto que muitos são iniciados com recursos próprios, eventos realizados na comunidade que implica, muitas vezes, em um retorno financeiro a médio ou longo prazo.

Diante dessa situação, percebe-se o esvaziamento dos empreendimentos, além da rotatividade de pessoas que vem passando pelo mesmo. Isso porque aquelas e aqueles que se integram acabam saindo para buscar outras oportunidades de geração de renda que tenham um retorno rápido e satisfatório.

Em vários momentos de discussões em reuniões e nos coletivos das Redes Arco Sertão Bahia, Arco Sertão Central e COOPERREDE o grande apontamento feito pelos empreendimentos é a dificuldade de acesso a crédito que contribuiu para o crescimento e o avanço

dos mesmos. Contudo, em 2010, a partir dessas demandas foi constituído o Fundo Rotativo Solidário da Arco Sertão Bahia apoiado pelo BNB e ampliado através do edital da SETRE em 2012.

Dentro desse contexto, a realidade desses empreendimentos vem sendo melhorada. Sem a burocracia exigida pelos bancos convencionais e cooperativas de crédito o empreendimento sente uma maior segurança a acessar esse recurso, uma vez que o regimento interno é composto pelos próprios integrantes da Arco Sertão Bahia e autogerida por essa comissão gestora formalizada com os próprios representantes dos EES – Empreendimentos Econômicos Solidários.

Essa realidade não é diferente com os empreendimentos que são beneficiários do Projeto Redes de Cidadania no Sertão da Bahia. A maioria deles também já acessaram o Fundo Rotativo Solidário e alguns fazem parte da comissão de gestão do mesmo. A exemplo a COOPOFITE – Cooperativa Polivalente Filhos da

Terra, COOPERFÁTIMA – Cooperativa Agroindustrial de Nova Fátima, Associação de Comunitária de Pedras e Região, Associação Comunitária da Região de Onça.

Apesar de serem empreendimentos com uma idade bastante razoável de existência acabam sentindo necessidade de crédito por alguns motivos como: aquisição de embalagens e insumos para uma produção maior, compra de um novo equipamento, reforma entre outros. Contudo, tudo isso está ligado a dificuldade para o acesso ao crédito formal para estes fins, muitas vezes por não existir uma linha específica para empreendimentos outras vezes por causa da burocracia que acaba

dificultando os processos.

Hoje, o Fundo Rotativo Solidário se tornou um grande aliado dos empreendimentos e vem contribuindo bastante para o fortalecimento dos

mesmos para necessidades mais urgentes. Visto que todo endividamento, por menos burocrático que seja, merece atenção, os EES são orientados também para que façam um estudo com o objetivo de conhecer até onde pode estar se endividando, minimizando os riscos e fazendo com que o seu negócio dê certo.

Outra questão importante é o domínio que a equipe técnica tem de estar difundindo o fundo rotativo solidário, de forma que fazem todo processo de mobilização e elaboração da proposta juntamente com o empreendimento interessado. Contudo, os fundos rotativos solidários estão sendo grande aliados dos empreendimentos, visto que essa metodologia também está sendo pensada por eles próprios em algumas de suas cooperativas, sendo esta uma forma de gerar mais renda e independência do crédito através dos bancos convencionais, além de contribuir para os processos da Economia Justa e Solidária.

Willza Oliveira  
Técnica do PFEES - MOC

# Bocapiu

contando experiências por um sertão justo



## Associação Comunitária de Pedras e Região é símbolo de resistência e transformação



### Expediente

**Realização:** Movimento de Organização Comunitária/MOC - **Coordenação:** Programa de Comunicação do MOC - Kívia Carneiro, Nayara Silva e Zezé Esteves. **Reportagem:** Kívia Carneiro - **Fotos:** Kívia Carneiro - **Diagramação:** Kívia Carneiro. **Fale Conosco:** MOC - Rua Pontal, nº 61, Cruzeiro, Feira de Santana - Bahia. CEP:44.017.170 - Tel. (75)3322.4444 - fax.(75)3322-4401, email:comunica@moc.org.br. Site:www.moc.org.br.

### Patrocínio



# Associação Comunitária de Pedras e Região é símbolo de resistência e transformação



Com as oficinas mulheres da associação aperfeiçoam os empreendimentos

**Associação  
tem  
mudado  
nossas  
vidas**

Elenilda Pereira

A Associação Comunitária de Pedras e Região é uma instituição formada por agricultores e agricultoras familiares, em sua maioria mulheres, localizada na comunidade de Pedras, município de Conceição do Coité. A Associação que também integra a Cooperativa Agricultura Familiar de Conceição do Coité (Coopafam) trabalha na produção de diversos produtos: “Sequilhos, polpa de frutas, broas, cupcakes, farinha de tapioca, beijus e beiju de coco são esses empreendimentos que nós conseguimos manter uma produção semanal” fala a integrante do grupo Marcione Silva.

Com o objetivo de melhorar a vida das pessoas da comunidade e garantir a sustentabilidade dentro dos princípios agroecológicos, a Associação foi formada em 21 de abril de 1998. Passou por inúmeras dificuldades, “mas hoje nós vemos que valeu a

pena insistir, pois, muitas coisas da nossa vida têm mudado”, ressalta a presidente Elenilda Pereira da Silva.

O grupo ressalta a importância de vender seus produtos. “A gente produz e tudo precisa ser vendido. Temos a facilidade de estar filiado à ARCO Sertão (Agência Regional de Comercialização do Sertão da Bahia), e isso tem demandado muito de nós, pois assim vamos passando a produção. E além da ARCO nós ainda vendemos ao PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e ao CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento)”, completa Sueli Oliveira, membro da Associação.

## Fundo Rotativo Solidário

As famílias agricultoras do Semiárido praticam maneiras sábias de organização e solidariedade que alimentam relações de interação e de responsabilidade. O processo de organização faz com que entidades, associações, agricultores e agricultoras mantenham forte o processo de desenvolvimento facilitando a produção e geração de renda. Exemplo de organização são os Fundos Rotativos Solidários (FRS) uma ferramenta de

mobilização e valorização social da poupança comunitária, que assumem a forma de gestão compartilhada de recursos coletivos. São constituídos a partir da contribuição das famílias ou estimulados por um capital externo, que pode proceder de diversas fontes: animal, produtos, materiais, dinheiro, dentre outros.

Para Elenilda, a funcionalidade do Fundo Rotativo é um grande avanço para os empreendimentos. “Com o fundo rotativo a facilidade é grande. No nosso caso, nós encaminhamos a proposta para a ARCO e foi feita a cotação. A empresa que ganhou entregou nossa mesa, que era o equipamento que nós estávamos precisando. Isso facilitou muito, porque se fossemos fazer um empréstimo de forma convencional, poderia sair, mas, a burocracia impede a agilidade das coisas. E para nós ficou mais fácil acessar pela ARCO, porque nós podemos escolher a forma de pagamento com recursos

financeiros ou como a própria produção”, completa a presidente da Associação.

O acesso ao Fundo Rotativo tem melhorado muitos empreendimentos, o que não é diferente da Associação Comunitária de Pedras. A qualidade nos produtos com equipamentos adequados garantem uma melhor produtividade e conseqüentemente a melhoria da renda para seus membros.

Para os associados, está na Associação tem mudado a vida de todos e de todas. Não é apenas fazer um sequilho ou qualquer outro tipo de produção, mas a mudança sociopolítica que acontece na vida de muitas dessas pessoas ultrapassam o trabalho simbólico de apenas produzir.

A Associação Comunitária de Pedras e Região é exemplo de uma luta diária e constante de um povo que não pensa nunca em desistir. E como eles se denominam pessoas corajosas, que tem

força de vontade e determinação, constroem suas histórias e recriam a imagem de um Semiárido forte e destemido símbolo de resistência e transformação.



Mesa adquirida com acesso ao fundo rotativo